REVISTA PORTAL de Divulgação

Um novo olhar para os Cuidados Paliativos



Cirlene Cristina Freitas dos Santos

No decorrer dos anos a evolução do conhecimento trouxe para o ser humano noções renovadas sobre saúde e bem estar, panorama no qual o conceito de cuidados paliativos tornou-se essencial, tanto para o paciente como para a família, concedendo-lhes dignidade, apoio e, mais importante, respeito na abordagem do ciclo final. O que para muitos é um caminho desolador pode ser transformado em um momento único de reconciliação, quando o cuidado passa a ser acompanhado e compartilhado com profissionais de uma equipe multidisciplinar preparada para a abordagem que o processo requer - aliviar o sofrimento do paciente e da família.

Os profissionais podem, a partir de seus conhecimentos específicos, enfrentar o desafio de lidar com a fragilidade humana, tornando-se figuras indispensáveis nessa jornada, pois sua forma de ver o paciente, seu trabalho diferenciado, sua credibilidade, apoio moral, carinho, dedicação e sensibilidade trazem o conforto que os familiares e pacientes necessitam nos momentos difíceis, oferecendo acolhimento quando do agravo da enfermidade. O suporte emocional oferecido por esses profissionais pode dar vida aos dias do paciente, amenizando o sofrimento.

REVISTA PORTAL de Divulgação

A empatia do profissional pode sensibilizar a família e o paciente para a melhor forma de cuidado, respeitando sua autonomia e proporcionando a todos a dignidade necessária no tempo ainda a ser vivido, sem invadir sua privacidade e limitações.

Uma equipe multiprofissional, composta por médico, enfermeiro, assistente social, psicólogo, entre outros profissionais, sabe da importância do trabalho em equipe, da sobriedade e necessidade do compartilhamento familiar na evolução do paciente e seu estado mental e psíquico.

No decorrer desse processo nota-se que o profissional, ao dispor de seu trabalho, tempo, carisma, dedicação, se transforma e torna-se um profissional e ser humano melhor o que, com certeza, traz ganhos a todos, pois haverá alguém sensível e preparado para auxiliar esse momento crucial.

O indivíduo fragilizado perde a motivação pela vida, o interesse em seguir adiante, mas com o olhar sensível e diferenciado dos profissionais, pode mudar essa concepção. Assim, é preciso transformar a prática dos cuidados paliativos e os mitos que ainda pairam sobre esse conceito e seu paradoxo. Conforme a Organização Mundial da Saúde:

> Cuidado Paliativo é a abordagem que promove qualidade de vida de pacientes e seus familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida, através de prevenção e alívio do sofrimento. Requer a identificação precoce, avaliação e tratamento impecável da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual.(OMS, 2002)

Portanto, deve-se focar a necessidade de esclarecimentos sobre os Cuidados Paliativos aos que estão envolvidos, tanto o paciente como os familiares, mostrando que eles ajudam a promover: alívio, acolhimento, e a possibilidade da melhor qualidade de vida possível. Se não houver clareza na compreensão do que sejam esses cuidados o paciente e/ou o familiar pode ter a impressão de abandono, enquanto se espera a morte, suposições que aumentam o sofrimento de todos. Os cuidados paliativos procuram proporcionar o alívio da dor, e outros sintomas, além de dar apoio psicossocial e espiritual, permitindo ao paciente uma vida com os dias harmoniosos.

O aprimoramento e expansão desses cuidados devem considerar, de forma especial, aqueles pacientes que não têm familiares, e contam apenas com cuidados profissionais, que devem estar preparados para olhá-los, considerando suas particularidades, sua essência e sua história de vida. Essa é a forma mais completa de cuidar e a sensatez na abordagem desse tema pode permitir que o paciente tenha esse cuidado, no qual o comprometimento e tolerância podem ser o elo entre a doença e a qualidade de vida.

A questão sobre cuidados paliativos deve ser considerada tanto ao ser realizado na residência dos pacientes, quanto em residenciais ou hospitais.

REVISTA PORTAL de Divulgação

Não existe um consenso sobre qual seria o melhor lugar no qual esse trabalho pudesse ser realizado, e devem ser considerados os vários fatores que interferem nessa decisão: condições física, emocional e financeira dos familiares, tema a ser discutido entre equipe de cuidados, familiares e, quando possível, com o próprio paciente. É um momento crucial, pois emergem problemas atuais sobre o cuidado com histórias familiares pregressas, às vezes mal resolvidas, que eclodem em situações de crise. O ideal é que se chegue a um consenso, equilíbrio difícil, mas necessário, visando evitar desgastes e sofrimentos maiores.



A resistência aos princípios dos cuidados paliativos deve-se muitas vezes a falta de informação adequada, incluindo o desconhecimento dos procedimentos, de acesso a esse tipo de cuidado, que podem estar ligados à falta de estrutura familiar, gerador de pensamentos equivocados. Os familiares podem considerar estar fazendo o melhor, ocasionando, sem intenção, danos ao paciente prolongando a fragilidade, incapacidade, dor, despersonalização, e de outros sintomas, o que poderia ser evitado com o auxílio de profissional diferenciado.

A abordagem dos cuidados paliativos visa preparar os envolvidos na percepção sobre o curso natural da vida que, se compreendido como processo natural, pode gerar mudanças na perspectiva do sentido da vida e a importância do desenrolar das histórias familiares. Ao compreender e aceitar a inevitabilidade da morte, como processo natural, os pacientes e seus familiares podem ter a

REVISTA PORTAL de Divulgação

chance de se preparar para esse momento, como oportunidade de mudanças ou reconciliações.

Consideramos que esse cuidado faz muita diferença para os familiares, impactando diretamente seu relacionamento e cuidado com o paciente, pois se o familiar se permitir, essa análise e aceitação fará com que o paciente veja de forma mais ampla a situação não desejada na qual se encontra. A recusa, revolta e tristeza dos familiares ante a enfermidade agrava o sofrimento psicológico do paciente. Assim, o familiar que é capaz de estar com seu ente querido mostrando força e, principalmente, a certeza de que ele é importante, cumpriu sua missão, e olhar para ele com gratidão, e não pena, traz ao paciente uma leveza de espírito, facilitando considerar a morte como uma passagem natural da vida.

Nossa vida pode ser um caminho seguido com a essência da bondade e da cumplicidade, podemos fazer esse trajeto, deixando uma brisa suave no meio de emoções tão árduas, e sempre desejar ao outro o que gostaria para si.

Ao desenvolver empatia ante o outro, nessa fase da vida, coisas pequenas passam a ter mais valor, atos podem ser mudados, a vida passa a ter mais relevância, reflexões que a certeza da perda nos permitem. Mas, e depois? Mudamos? Nos transformamos e nos tornamos melhores? Valeu a pena todo esse processo? Para quem partiu, sim, e para nós que continuamos nesse percurso da vida?



REVISTA PORTAL de Divulgação

A quem ficar, continua a lembrança, a saudade, os desafios, e somos nós que continuaremos nesse processo da vida, até que estejamos no lugar de quem se foi. Nesse trajeto devemos decidir o que valeu a pena, e como queremos ser lembrados: um deserto ou um mar calmo, tranquilo, com a brisa batendo de leve em nossa face. Teremos que escolher a paisagem da nossa história, o que faz de cada ser humano especial.

Referências

Cuidado Paliativo. Disponível em: https://www.cremesp.org.br/?siteAcao=Publicacoes&acao=detalhes&cod_publicacao=46> Acesso em 23 Mai.2015

Ligado em saúde. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=yY9QERwVlbU> Acesso em 24 Mai.2015

Conexão repórter. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=B9uJHo0yq0E> Acesso em 23 de Maio 2015

Data de recebimento: 04/07/2015; Data de aceite: 20/10/2015.

Cirlene Cristina Freitas dos Santos - Assistente Social pelo Centro Universitário Ítalo Brasileiro (2014). Curso de Extensão Fragilidades na Velhice: Gerontologia Social e Atendimento - COGEAE-PUC-SP. É voluntária em Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Email: cristinacirlene@gmail.com